

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA FRENTE A UMA PACIENTE SUBMETIDA À CERCLAGEM: RELATO DE CASO

Amanda Oliveira Da Siva ¹

Martieli Silva Da Silva ²

Lauren Xavier Pairé ³

Camila Baldissera ⁴

Luana Farias Dos Santos ⁵

Melissa Medeiros Braz ⁶

Resumo:

A cerclagem cervical é um procedimento cirúrgico bem conhecido, que oferece suporte mecânico à cérvix supostamente insuficiente, com objetivo de prevenção da prematuridade. A fisioterapia pode ser indicada a fim de aumentar o aporte sanguíneo para as extremidades, evitar a formação de trombos, atrofia muscular, adequação da postura adotada no leito e aumento da sensação de bem-estar, consequentemente diminuindo o estresse, com exercícios que não aumente a pressão intra-abdominal, diminuindo os efeitos deletérios do leito. O objetivo desse estudo é relatar a intervenção do profissional fisioterapeuta no atendimento a uma paciente submetida à cerclagem por insuficiência Istimocervical na unidade de ginecologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A conduta fisioterapêutica foi elaborada a partir de informações coletadas no prontuário anteriormente ao atendimento e também da avaliação da paciente, a qual se localizava na unidade de ginecologia HUSM. A abordagem fisioterapêutica foi realizada com uma paciente do sexo feminino, com 37 anos de idade, a qual apresentava idade gestacional de 34 semanas no momento do atendimento. Devido à insuficiência Istimocervical a gestante foi submetida ao procedimento de cerclagem com 22 semanas de gestação. Segundo as recomendações médicas, paciente deveria permanecer em repouso no leito. Diante disso, foram realizados alguns exercícios e orientações de acordo com o quadro clínico da paciente. Os exercícios foram exercícios passivos, alongamentos e exercícios metabólicos de membros superiores e inferiores, orientações de mudança postural e ingestão de líquido. Conclui-se com esse relato de caso, que a fisioterapia através de exercícios de baixa intensidade e orientações é eficaz na melhora da condição de saúde e qualidade de vida das gestantes que necessitam de repouso absoluto.

Palavras-chave: Cerclagem Cervical, Gravidez de Alto risco, Fisioterapia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA FRENTE A UMA PACIENTE SUBMETIDA À CERCLAGEM: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. os.amanda14@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. martina.silva49@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. laurenpaire@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. vinicius.mpiveta@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de pós-graduação. fisioluana7@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. melissabrazmunro@gmail.com. Orientador



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA FRENTE A UMA PACIENTE SUBMETIDA À CERCLAGEM: RELATO DE CASO

1. INTRODUÇÃO

A cerclagem cervical é um procedimento cirúrgico bem conhecido, que oferece suporte mecânico à cérvix supostamente insuficiente, com objetivo de prevenção da prematuridade. Essa técnica está associada a potenciais riscos relacionados à cirurgia e ao risco de estimular as contrações uterinas, devendo ser apenas considerada em alguns casos. Em mulheres com gestação única e com história de abortamento no segundo trimestre, atribuível a fatores cervicais, poderá ser feita uma cerclagem se o comprimento cervical às 24 semanas de gestação for $\leq 25\text{mm}$ (BERGHELLA et al, 2011).

A ciclorrafia cervical, embora não seja consensual, é defendida por grande parte dos autores nas situações devidamente documentadas de incompetência cérvico-istmica (LARSEN et al, 2013). A vantagem da cirurgia uterina aberta não foi avaliada em estudos prospectivos, mas está associada à infertilidade pós-operatória e acarreta um risco significativo de ruptura da cicatriz uterina durante uma futura gravidez. Essas complicações são menos prováveis de ocorrer após ressecção septal transcervical histeroscópica (HOMER; LI; COOKE, 2000)

Uma meta-análise de ensaios randomizados encontrou redução significativa de parto prematuro espontâneo, assim como redução da morbimortalidade neonatal, com a realização deste procedimento quando havia comprimento cervical abaixo de 25 mm antes de 24 semanas de gestação (BERGHELLA et al, 2011). Entretanto, segundo revisão da Biblioteca Cochrane, a realização da cerclagem diminuiu a incidência de partos pré-termo, quando comparada com a realização de nenhum tratamento, porém sem significativa redução de morbidade e mortalidade perinatais, e com aumento das taxas de cesárea nestas mulheres (ALFIREVIC et al., 2012).

Nesses casos, a fisioterapia pode ser indicada a fim de aumentar o aporte sanguíneo para as extremidades, evitar a formação de trombos, atrofia muscular, adequação da postura adotada no leito e aumento da sensação de bem-estar, consequentemente diminuindo o estresse, com exercícios que não aumente a pressão intra-abdominal, diminuindo os efeitos deletérios do leito (LEMONS, 2014). Em vista disso, o objetivo desse estudo é relatar a intervenção do profissional fisioterapeuta no atendimento a uma paciente submetida à cerclagem por insuficiência istmocervical na unidade de ginecologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

2. METODOLOGIA

O atendimento foi realizado durante as aulas práticas da disciplina de Saúde da Mulher, pertencente à grade curricular do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, no Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, no interior do estado do Rio Grande do Sul.

A conduta fisioterapêutica foi elaborada a partir de informações coletadas no prontuário anteriormente ao atendimento e também da avaliação da paciente, a qual se localizava na unidade de ginecologia HUSM.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A abordagem fisioterapêutica foi realizada com uma paciente do sexo feminino, com 37 anos de idade, a qual apresentava idade gestacional de 34 semanas e 2 dias no momento do atendimento. Segundo prontuário, esta já havia gestado duas vezes, bem como apresentado dois abortos. Devido à insuficiência istmocervical a gestante foi submetida ao procedimento de cerclagem com 22 semanas de gestação. Segundo as recomendações médicas, paciente deveria permanecer em repouso no leito. Quando questionada, apresentou como queixas o cansaço pelo longo período de internação e não relatava dor nem edema dos membros inferiores, no entanto, a paciente se mostrava um pouco ansiosa devido à situação. Diante disso, foram realizados alguns exercícios e orientações de acordo com o quadro clínico da paciente.

Os exercícios foram realizados de maneira sucinta, pois como a paciente evoluiu em abortamento em gestações anteriores, ela apresentava receio que os exercícios pudessem vir a ser prejudicial à gestação.

Foram realizados exercícios metabólicos através do exercício de plantiflexão e dorsiflexão para melhorar o retorno venoso com a finalidade de diminuir o risco de edema (LIMA; DIAS, 2015). Os exercícios foram realizados de forma que não aumentassem a pressão intra-abdominal e consequentemente intrauterina.

Além disso, foram utilizados alongamentos ativos dos membros superiores e passivos de membros inferiores adequados ao leito e a situação, onde foi salientada a importância de uma respiração lenta e suave. Os alongamentos proporcionam um método de enfrentamento e controle do estresse, visto que promovem o relaxamento físico e, por conseguinte mental, evitando-se também a tensão muscular e contraturas causadas pelo imobilismo (SINARA; SUMIYA; BIM, 2015).

A paciente também foi orientada a realizar mudanças de decúbito a cada duas horas, além de outros cuidados como evitar dobras no lençol e roupa (COQUEIRO; BRITO 2013).

Após o atendimento paciente estava consciente da sua situação e comprometida com as orientações. Demonstrou estar mais calma e relaxada ao final do atendimento. A gestante foi incentivada a se manter comprometida com o autocuidado e na busca ativa do seu melhor bem estar e qualidade de vida, como propõe Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerclagem é um método cirúrgico que pode evitar maiores complicações para a mãe assim como evitar partos prematuros e abortos espontâneos. No entanto, o repouso ao leito indicado nestas situações pode levar a complicações de saúde e qualidade de vida da paciente.

Conclui-se com esse relato de caso, que a Fisioterapia através de exercícios de baixa intensidade e orientações é eficaz na melhora da condição de saúde e qualidade de vida das gestantes que necessitam de repouso absoluto.

5. REFERÊNCIAS

ALFIREVIC, Z. et al. Cervical stitch (cerclage) for preventing preterm birth in singleton pregnancy. Cochrane Database Systematic Review, v.18, n.4: CD008991, 2012.

BERGHELLA, V. et al. Cerclage for short cervix on ultrasonography in women with singleton gestations and previous preterm birth: a meta-analysis. *Obstetrics & Gynecology - LWW Journals*, v.117, n.3, p.663-71, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013, 16 p.

COQUEIRO, J.M., BRITO, R.S. Múltiplos Fatores De Riscos E Estratégias Preventivas Das Úlceras Por Pressão: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, v. 7 (esp), p.6215-22, 2013.

HOMER, H.A.; LI, T.C.; COOKE, I.D. The septate uterus: a review of management and reproductive outcome. *Fertil Steril*, v.73, n.1, p.1-14, 2000.

LARSEN, C. et al. New insights into mechanisms behind miscarriage. *BMC Medicine*, v. 11:154, 2013.

LEMOS, A. Fisioterapia obstétrica baseada em evidência. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 480 p.

LIMA, A.C. R; DIAS, I. Fisioterapia Durante A Gestação: Revisão bibliográfica. 31f. : il. 2015. Monografia (Graduação em Fisioterapia) FAPI-SP- Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2015.

SINARA, S; SUMIYA, A.; BIM, C.R. Efeito do alongamento muscular sobre os níveis de cortisol sanguíneo de gestantes. *Conscientiae Saúde*, v.14, n.4, p.541-546, 2015.